

Mandato não sai nesta semana

por Mariângela Hamu
de Brasília

O presidente José Sarney reuniu-se, ontem, no Palácio da Alvorada, com seus principais colaboradores políticos, para examinar os nomes de cada um dos constituintes que já se comprometeram a apoiar a tese do mandato de cinco anos. A duração do mandato do atual presidente da República, que o Palácio do Planalto acreditava fixada no início desta semana, não será definida pela Assembléia Constituinte antes da próxima terça-feira.

Os números repassados pelo grupo de ministros e assessores políticos não são muito diferentes dos que foram mostrados ao presidente Sarney na última reunião, quinta-feira passada. Os colaboradores mais otimistas acham que

o mandato do presidente será fixado em cinco anos por mais de 320 deputados. Os mais "realistas" acreditam que de 300 a 310 parlamentares votarão a favor dos cinco anos.

Mais cauteloso do que seus ministros e auxiliares mais próximos, o presidente Sarney acredita — e já confidenciou isto a pelo menos um governador — que o seu mandato será fixado em cinco anos por 300 deputados e senadores. O ministro do Interior, João Alves, em conversa com este jornal depois de uma das reuniões do grupo, previu uma vitória do presidente por uma maioria mais significativa. Ele acha que mais de 340 constituintes darão um mandato maior ao presidente.

Na reunião de ontem, o presidente e os ministros concluíram que todos devem esforçar-se para que a

votação do mandato seja realizada o quanto antes. Com todos os eleitores mobilizados, o governo teme desistências ao longo do caminho — revelou a este jornal uma fonte ligada ao presidente Sarney.

"ACABAR COM O SUSPENSE"

O líder do PFL na Câmara e um dos participantes da reunião, deputada José Lourenço (PFL-BA), disse à editora Cecília Pires que "chegou a hora de acabar com este suspense, porque o País não aguenta mais isto". Ele acha — como todo o governo — que a decisão deverá ser tomada pela Constituinte o quanto antes. Lourenço acredita que a duração do mandato será definida até quinta-feira desta semana.

Ele revelou, ainda, que somente quatro estados estão "dando problemas":

Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na reunião, que durou quase duas horas, foram examinados todos os estados.

Como na semana passada, participaram do encontro de avaliação com o presidente os ministros Prisco Vianna, da Habitação e Urbanismo; Jader Barbalho, da Reforma Agrária; Iris Resende, da Agricultura; João Alves, do Interior; Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações; Borges da Silveira, da Saúde; Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil; José Reinaldo, dos Transportes; e Vicente Fialho, da Irrigação.

Participaram ainda os assessores especiais Thales Ramalho e Henrique Hargreaves; os senadores Marcos Gadelha, o senador Saldanha Derzi, e os líderes Carlos Sant'Anna e José Lourenço.